

DESCULPE, NÃO OUVI!

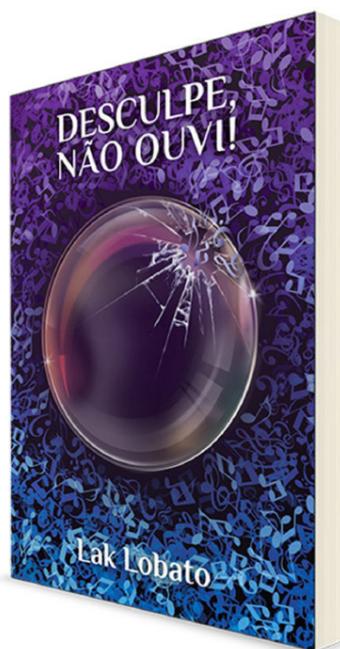
Sorry, I did not hear it!

Resenha: LOBATO, Lak. Desculpe, não ouvi! São Paulo: Atitude Terra Editora, 2014. 216p

E-mail: contato@laklobato.com

Site: www.desculpenaoouvi.com.br

Resenha elaborada pela Comissão Editorial do INES



Carioca, criada em São Paulo e formada em Comunicação Social pela Universidade Anhembi Morumbi, a autora do livro *Desculpe, não ouvi!* é surda desde os 10 anos de idade.

(...) “o aprendizado mais importante com a perda auditiva foi aprender a observar o outro. Quando você se torna diferente por alguma razão, o mundo passa a te olhar de outra maneira e você se torna mais observador. Observa como o outro vai te receber antes de você se apresentar. Observa o ambiente antes de chamar atenção para si.

Todos esses aprendizados, por mais dolorosos que tenham sido, me transformaram na pessoa que sou hoje e, apesar do quão difícil foi, sou grata pela oportunidade que tive de aprender tudo isso”

Ao ler esse livro, descobrimos uma surpreendente viagem que nos convida a compartilhar as muitas transformações vivenciadas pela autora, ao perder a audição, subitamente, poucas semanas antes de completar 10 anos.

E foi por conta dessa descoberta que Lak Lobato decidiu contar sua história na internet, em um blog chamado *Desculpe, não ouvi!*, no qual relata sua experiência de vida e troca informações sobre a surdez.

Graças ao sucesso do blog em divulgar um assunto pouco conhecido pela maioria, com uma narrativa sensível e poética, livre de coitadismos, nasceu a ideia de transformar este blog em livro.

Nesse livro, a autora também nos relata a impor-

tância da leitura em sua vida. E que ler foi para ela um aprendizado importante, que permitiu-lhe ampliar sua bagagem linguística e aprimorar seu intelecto. “Eu lia tudo o que via pela frente: jornais, revistas, livros, histórias em quadrinhos”. Assim, ela descobriu que quem lê muito escreve bem. “(...) após criar o hábito de ler, descobri esse meu talento para a escrita.”

O tempo foi passando e, mais de 20 anos depois de perder a audição, deparou-se com uma tecnologia que talvez pudesse devolver-lhe sua capacidade de ouvir: o implante coclear (IC).

“De repente, eu percebi, que estava tendo que reaprender a ser quem eu era. E comecei a experimentar milhares de sentimentos diferentes.

Eu me senti animada com as descobertas de poder ouvir música, falar ao telefone, ouvir a conversa alheia, etc. (...) E ria e chorava diante dessas descobertas. (...)

Viver um milagre é maravilhoso. Mas tem seu preço:

derrubar todas as barreiras antidor que a gente constrói ao longo da vida. É necessário que a gente supere os traumas, afugente as mágoas, esclareça as dúvidas, se fortaleça, sacuda a poeira, arrume o cabelo e enfrente um novo dia com graça e entusiasmo.”

Ao final dessa viagem, encontramos depoimentos de profissionais que assistem a autora, como sua audiologista, sua fonoaudióloga e o médico otorrinolaringologista que a acompanha.

Encontramos também informações sobre a surdez, orientações básicas sobre a cirurgia do implante coclear, sobre os surdos oralizados, a língua de sinais, tudo com uma visão poética, em que a autora nos revela seus sentimentos, as suas emoções e a sua visão do mundo.

Concluindo, Lak Lobato e seu Desculpe, não ouvi! suscitam a reflexão sobre essa história transformadora que nos inspira a conhecer melhor o universo de uma pessoa surda.